



'Rock in law'

30/06/11 00:02 | Jorge Brito Pereira



Em tempos de escalada dos juros da dívida pública, Memorando do FMI e de contagem de medidas de austeridade, mudemos um pouco de conversa para falar de outras notas.

As treze maiores Sociedades de Advogados que operam em Portugal criaram oito bandas musicais. Bem sei que este início puxa à piada fácil. Mas vem o resto – estas bandas realizam todos os anos um evento público para angariação de fundos a favor de uma causa social. O evento deste ano – Rock in Law – será hoje nos Meninos do Rio em Lisboa e a totalidade da receita reverte para a construção da nova Casa dos Rapazes e para a recuperação das instalações da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. Já lá vão três edições e a verdade é que a coisa tem vindo a crescer de ano para ano, ganhando proporções que, para ser sincero, estavam muito longe das cogitações iniciais. Em 2009, sete Sociedades de Advogados juntaram cerca de 1.000 pessoas e angariaram € 22.000 para apoiar a formação de mães adolescentes solteiras da Casa de Santo António. Em 2010, dez sociedades de Advogados juntaram quase 1.500 pessoas e angariaram € 42.000, contribuindo para a criação da Casa Claret – Comunidade de Inserção. Este ano o objectivo é angariar € 80.000 e acho que com facilidade vamos ultrapassar as 2.000 pessoas.

Temos, em Portugal, uma relação difícil com o 'fundraising' e a responsabilidade social que parte de umas quantas ideias que tornam mais complicado o que, sobretudo para os Anglo-Saxónicos, é bastante mais fácil – primeiro, temos uma relação emocionalmente complicada com o dinheiro; segundo, custa-nos a perceber e a aceitar que alguém se dedique profissionalmente à organização de actividades de responsabilidade social e com isso ganhe dinheiro quando, na verdade, o sucesso destas iniciativas depende da equilibrada combinação do voluntariado de uns com a actuação profissional de outros; terceiro, confundimos sistematicamente responsabilidade social com caridade, seja a caridade Cristã, seja a caridade feita de culpa social, tão marcada pelo Estado Novo; quarto, achamos que a responsabilidade social vai das instituições para as pessoas e não das pessoas para as instituições, ou seja, não vemos que a responsabilidade social é de cada um de nós, individualmente. Veja-se o que acontece em outros países para perceber como podemos fazer tanto mais. Um exemplo – em 2010, foram angariados donativos de cerca de 47,2 milhões de Libras na Maratona de Londres para quase 2.000 instituições diferentes. Desde 1981, estamos a falar de mais de 400 milhões de Libras. Estes montantes não resultam de patrocínios empresariais mas, pura e simplesmente, do espantoso poder de levantamento de donativos junto de amigos e familiares que mais de 20.000 corredores todos os anos conseguem promover.

Hoje deixe lá isso, esqueça o Memorando da Troika e venha ver uns Advogados a fazerem aquilo que fazem melhor. A causa é nobre, a noite vai estar boa e, bem sabe, os Advogados são talhados para dar música. Por isso, venha logo à noite aos Meninos do Rio beber um copo connosco.

Jorge Brito Pereira, Advogado

Comunidade

Partilhe:

Artigos do mesmo autor

3 crises, o ferro e o fogo 11/08/11

Dores de parto 28/07/11

Indignação 'pop' 14/07/11

Eyjafjallajoekull 16/06/11

Like Marta Feio, Maria Cunha Ascensão and 134,725 others like this.